

# O Duplo, o Espelho, a Sombra:

Figurações de personagens nas literaturas de Língua Inglesa

Claudio Vescia Zanini  
Sandra Sirangelo Maggio  
(Orgs.)



Claudio Vescia Zanini  
Sanda Sirangelo Maggio  
(Orgs.)

***O Duplo, o Espelho, a  
Sombra***

**Figurações de personagens  
nas literaturas de Língua Inglesa**



**Dialogarts**

2018



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### Reitor

Ruy Garcia Marques

### Vice-Reitora

Maria Georgina Muniz Washington

### DIALOGARTS

#### Coordenadores

Darcilia Simões

Flavio García

### Conselho Editorial

#### Estudos de Língua

Darcilia Simões (UERJ, Brasil)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP, Brasil)

Maria do Socorro Aragão (UFPB/UFCE, Brasil)

#### Estudos de Literatura

Flavio García (UERJ, Brasil)

Karin Volobuef (Unesp, Brasil)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU, Brasil)

### Conselho Consultivo

#### Estudos de Língua

Alexandre do A. Ribeiro (UERJ, Brasil)

Claudio Artur O. Rei (UNESA, Brasil)

Lucia Santaella (PUC-SP, Brasil)

Luís Gonçalves (PU, Estados Unidos)

Maria João Marçalo (UÉvora, Portugal)

Maria Suzett B. Santade (FIMI/FMPFM, Brasil)

Massimo Leone (UNITO, Itália)

Paulo Osório (UBI, Portugal)

Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG, Brasil)

Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ, Brasil)

Tania Shepherd (UERJ, Brasil)

#### Estudos de Literatura

Ana Cristina dos Santos (UERJ, Brasil)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, Portugal)

Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos)

David Roas (UAB, Espanha)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS, Brasil)

Júlio França (UERJ, Brasil)

Magali Moura (UERJ, Brasil)

Maria Cristina Batalha (UERJ, Brasil)

Maria João Simões (UC, Portugal)

Pampa Olga Arán (UNC, Argentina)

Rosalba Campra (Roma 1, Itália)

Susana Reisz (PUC, Peru)



### DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11017 - Bloco A (anexo)  
Maracanã - Rio de Janeiro - CEP 20.569-900  
<http://www.dialogarts.uerj.br/>

**Copyright© 2018** Claudio Vescia Zanini; Sanda Sirangelo Maggio  
(Orgs.)

## **Capa**

Raphael Ribeiro Fernandes

## **Imagem de Capa**

Leonardo Pogia Vidal

## **Diagramação**

Equipe Labsem

## **Revisão**

NuTraT – Núcleo de Tratamento Técnico de Texto

Supervisão de Nathan Sousa de Sena

Elen Pereira de Lima

Ingrid Andrade Albuquerque

Karine da Silva Costa André

Thaiane Baptista Nascimento

## **Produção**

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico

Laboratório Multidisciplinar de Semiótica



## FICHA CATALOGRÁFICA

M193 Z31	MAGGIO, Sandra Sirangelo; ZANINI, Claudio Vescia (Orgs.). <i>O Duplo, o Espelho, a Sombra: figurações de personagens nas literaturas de língua inglesa</i>  Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018. Bibliografia  ISBN 978-85-8199-100-9  1. Insólito Ficcional. 2. Duplo. 3. Personagens. 4. Literaturas de Língua Inglesa. I. Sandra Sirangelo Maggio; Claudio Vescia Zanini. II. UERJ. III. SePEL. IV. Título.
-------------	--

### Índice para Catálogo Sistemático

800 – Literatura.

801 – Teoria Literária. Análise Literária.

801.95 – Crítica Literária. Crítica dos Gêneros Literários.

840 – Literaturas de Língua Inglesa

# APRESENTAÇÃO

Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

Sandra Sirangelo Maggio (UFRGS)

O livro *O Duplo, o Espelho e a Sombra: Figurações de Personagens nas Literaturas de Língua Inglesa* é formado por quinze capítulos que tratam sobre a fragmentação psicológica de personagens e a sua dificuldade em estabelecer relações com aqueles com quem convivem. O duplo é instrumento recorrente em histórias ficcionais, lendas, processos de simbolização e expressões artísticas. É através dele que se dá o processo de (res)significação das personagens, que proporciona ao leitor ou espectador um entendimento maior sobre o relacionamento dessas personagens com outros indivíduos, bem como com os espaços físico-temporais que ocupam.

Entre os autores selecionados para as análises, temos (em ordem alfabética) Alan Moore, Arthur Conan Doyle, Charles Dickens, Charlotte Brontë, Daniel Defoe, E. T. A. Hoffmann, Edgar Allan Poe, Jean Rhys, Robert Louis Stevenson, Robert Sawyer, Toni Morrison, Truman Capote, Valerie Martin, William Peter Blatty e William Shakespeare. Quanto aos recortes teóricos, como não podia deixar de ser, predominam as leituras feitas através de Sigmund Freud (*Das Unheimliche*), Otto Rank (*Doppelgänger*), Carl G. Jung (*Sombra*) e Tzvetan Todorov (*Fantástico*).

Num breve apanhado sobre os assuntos tratados, o primeiro e o segundo capítulos abordam o conto “Miriam”, de Truman Capote. Adriane Veras se concentra na dupla possibilidade de interpretação: estaria a senhora idosa perdendo o contato com a realidade devido ao longo período de reclusão, ou mesmo por conta de sua idade avançada? Ou se trata de um fantasma que veio assombrar o seu apartamento? André Bednarski e Rosalia Garcia, por outro lado,

rompem as barreiras entre o real e o ficcional em busca de motivações psicológicas ligadas à vida do autor que são trabalhadas metaforicamente no conto. Analisam o texto como estrutura, indicando (via Mieke Bal) as possibilidades de focalização que a obra apresenta. Leonardo Pogliá Vidal, no Capítulo 8, faz um movimento semelhante, valendo-se do ensaio “A Morte do Autor” (1968), de Roland Barthes, para examinar as ocasiões em que Alan Moore surge como personagem em suas próprias histórias, o que confere aos textos características de uma autobiografia ficcional.

Quando lidamos com dualidades, duplicidades, cisões ou antíteses, a literatura do século XIX se mostra exemplar, em decorrência dos intensos processos de mudança ocorridos e da problematização de questões próprias daquele tempo e espaço. Sombras, espelhos, fantasmas, somam forças para representar o impacto provocado por tais processos, multiplicando-se em releituras que chegam até os nossos dias. No capítulo 14, Vinicius Lucas de Souza comenta a recriação de *O Médico e o Monstro* (1886), de Robert Louis Stevenson, feita por Valerie Martin no romance *Mary Reilly* (1990). E no Capítulo 10 Lis Yana de Lima Martinez e Lúcia Sá Rebello verificam as formas como *Wide Sargasso Sea* (1966), de Jean Rhys, interpela o romance *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë. Já Eduarda De Carli e Deborah Mondadori Simionato, no Capítulo 6, estudam a dupla formada por Sherlock Holmes e seu alterego, o Professor Moriarty, em duas minisséries da atualidade, uma britânica, *Sherlock* (BBC 2010 - ), e uma estadunidense, *Elementary* (CBS 2012 ). Outro espaço se abre para as relações entre literatura e transposições fílmicas no Capítulo 4, no qual Claudio Zanini investiga aspectos culturais subjacentes ao grande interesse do público em filmes sobre possessão demoníaca. O próprio título do capítulo, “Meu Nome é Legião”, indica o processo de multiplicação do duplo mencionado por Freud no ensaio “*Das Unheimliche*.” Daniel Maggio Michels e Márcia Ivana de Lima e Silva também abordam o fenômeno da multiplicação

do duplo quando investigam as quatro projeções da figura paterna presentes no conto “O Homem da Areia”, de Hoffmann, e os quatro fantasmas com que o velho Scrooge se vê às voltas em *Uma História de Natal*, de Dickens.

Do binarismo simbólico do branco e do preto presente no Yin-Yang ou no tratamento da sombra proposto por Carl Jung, chegamos ao tratamento das imagens e formas arquetípicas trabalhadas através dos Estudos do Imaginário. No Capítulo 3, Caroline Navarrina de Moura e Cinara Pavani utilizam as poéticas dos quatro elementos, de Gaston Bachelard, observando a presença do Fogo e da Água como arquétipos predominantes respectivamente em *Jane Eyre* e *Villette*, dois romances de Charlotte Brontë. Sandra Maggio, no capítulo 13, considera os motivos por que a obra *Robinson Crusóé*, de Daniel Defoe, exerce tamanho fascínio sobre diferentes tipos de público, para concluir que a história atinge o leitor no plano da sombra de símbolos arcaicos.

Em seu capítulo sobre *A Comédia dos Erros*, Rafael Campos Oliven aborda a estranheza provocada pela presença de gêmeos idênticos. Os gêmeos na literatura são sempre um elemento bizarro, que tanto pode ser trabalhado de forma cômica, como ocorre aqui em Shakespeare (Capítulo 12), como através do gótico, que é o caso dos irmãos Roderick e Madeleine em “A Queda da Casa de Usher”, de Edgar Allan Poe, conto analisado por Filipe Vuaden e Elaine Indrusiak no Capítulo 7, onde tratam também sobre o poema “Ligeia”. Marluce Faria de Melo e Souza (Capítulo 11), por sua vez, se debruça sobre o jogo de duplos em outro conto de Poe, “William Wilson”.

Voltando ainda à questão dos gêmeos, Liliane de Paula Munhoz, no Capítulo 09, examina as relações de duas personagens femininas com dois gêmeos idênticos (Stewart e Deacon Morgan), no romance *Paraíso*, de Toni Morrison, que oferecem uma oportunidade para refletirmos sobre questões de classe e de gênero e sua influência na constituição de identidade das mulheres protagonistas.



No capítulo de fechamento, Virginia Frade Pandolfi introduz a questão do pós-humano ao trabalhar a temática da clonagem no romance *Mindscan* (2005), do escritor canadense Robert Sawyer.

Assim, os capítulos deste livro propõem um espaço para discussão e reflexão sobre a articulação do duplo e suas manifestações – sombra, espelho, dobra, cópia, replicação – na produção cultural em língua inglesa, tanto na forma do texto literário escrito, como através de outras mídias. As questões levantadas envolvem relações de complementação, suplementação e rivalidade possibilitadas pelo duplo; a divisão tríptica da psique humana proposta por Freud e a representação do duplo; a simultânea familiaridade e estranheza causadas pelo estranho; representações arquetípicas e simbólicas de dicotomias; manifestações imateriais do duplo, tais como vozes, presenças, espíritos e representações de consciência; a articulação entre o duplo e as inúmeras vertentes da literatura gótica; releituras de representações clássicas do duplo em novas versões, *remakes* e adaptações. Esperamos que o resultado deste esforço seja ao mesmo tempo útil e agradável para nossos leitores.

*Fevereiro de 2018.*